

Protocolo 37

Colaborador: J

Pesquisador: Keila Núbia de Jesus Barbosa

#####

Transcrição

(01) P: Hoje é dia 24, a gente continua o Protocolo sobre o texto sobre o amigo da página 108 do Rubens Alves. A gente tá continuando nossa leitura espaçada, onde a gente vai lendo cada frase, cada pedacinho pra que fique mais fácil a compreensão. A gente tá agora no segundo parágrafo: Mas adolescentes tem um medo medonho da solidão. E aí?

(02) J: Medo de ficar só.

(03) P: Os adolescentes têm medo de ficar...

(04) J: Só.

(05) P: Sozinhos, é isso que ele tá querendo dizer. Né? Vamo continuar, ... não conseguem ficar sozinhos com eles mesmos...

(06) J: Não se aguentam... É?

(07) P: O que mais que a gente pode concluir, os adolescentes têm medo da solidão, eles não conseguem ficar sozinhos nem com eles?

(08) J: Não gosta de ficar com eles, quer ficar com as outras pessoas.

(09) P: Muito bem! ... a solidão os deprime.

(10) J: Fica triste.

(11) P: O quê que é ficar deprimido?

(12) J: Triste.

(13) P: Deprimido é ficar

(14) J: ...triste.

(15) P: Triste. Então a solidão dá o quê, causa o quê nos adolescentes?

(16) J: Tristeza.

(17) P: Tristeza e..., quê mais?

(18) J: Solidão.

(19) P: O quê que causa essa tristeza nos adolescentes? O quê que causa essa depressão nos adolescentes?

(20) J: Ficar só.

(21) P: Ficar sozinho. Muito bem meu Amor! Então vamos continuar. Por isso não desgrudam do telefone.

(22) J: Fica só no telefone

(23) P: Por isso vocês têm essa mania de telefone até durante a aula o tempo todo.

(24) J: Eu não.

(25) P: Você não, né? Tá bom. Então até agora aqui, até esse pedacinho do telefone. Qual foi a informação que ele te passou? Qual foi, o quê que você conseguiu entender desse pedacinho?

(26) J: Os adolescentes, eles não conseguem ficar com eles mesmos, daí é... a tristeza vai tomando conta eles passam a maioria do tempo sozinhos.

(27) P: Show de bola! Muito bem! Ô, menina esperta, essa é a minha aluna!

(28) J: Ontem eu dormi cedo, rãa...

- (29) P: Huumm! Muito bem! Muito bem!
- (30) J: Eu ainda tô com sono.
- (31) P: Isso aí é... você com sono é fato. Por isso então... por isso estão sempre em grupos.
- (32) J: Eles estão sempre com as outras pessoas.
- (33) P: Quê que é tá em grupo?
- (34) J: Que é... mais de uma pessoa?
- (35) P: Isso, nós aqui estamos em um grupo na biblioteca? Dentro da biblioteca existe um grupo?
- (36) J: Existe, porque tem mais de uma pessoa.
- (37) P: Tem você, eu a professora marta a outra professora. Então existe um grupo, várias pessoas. Mas essa sociabilidade de que é feito o grupo é o oposto da amizade, e aí? Quê que significa esse negócio aí? Quê que cê entendeu agora? Quê que deixou difícil? O quê que deixou confuso? Quê que fez você não...
- (38) J: Soçabilidade.
- (39) P: O quê que é sociabi...?
- (40) J: Já falei!
- (41) P: Meu Deus! Num acredito.
- (42) J: Sociabilidade.
- (43) P: Viu!
- (44) J: ...é abili ...é isso.
- (45) P: O quê que é sociabilidade?
- (46) J: A gente pesquisa ...
- (47) P: Vamos pegar ... o quê que é ... sociabilidade vem de que palavra? Deriva de que palavra?
- (48) J: Social?
- (49) P: O quê que é uma pessoa social? O que é ser uma pessoa social? O Marcão é social.
- (50) J: É?
- (51) P: Na escola é, o Roger é social na escola ...
- (52) J: ...porque estuda, não né?
- (53) P: Não, a Clara é social na escola a Maria Clara.
- (54) J: Popular?
- (55) P: Ser social é ser..
- (56) J: ... popular.
- (57) P: Popular, a galera gosta você é social, você faz parte ali do grupo todo mundo te conhece. Pergunta aqui na escola quem é o Roger?
- (58) J: Rum ra. A Maria Clara...
- (59) P: Pergunta quem é a Clarinha? Geral sabe. Pergunta quem é Josefá?
- (60) J: É não, não era Clarinha era a loira.
- (61) P: A Loira chamavam ela de a loira.
- (62) J: Huumm.
- (63) P: O Geiciano que chamam de Marcão, todo mundo sabe.
- (64) J: Hum rum.
- (65) P: Então, social vem ... sociabilidade vem da palavra ...
- (66) J: ...social.
- (67) P: ... social. Então volta lá de novo no dicionário, vamos lá. Sem preguiça buscá.
- (68) J: Ah não!
- (69) P: A gente já buscou e já viu o quê que é sociabilidade, ... mas essa sociabilidade de que é feito o grupo é o oposta da amizade. E aí, o quê que você entendeu?
- (70) J: Num entendi nada.
- (71) P: ...mas essa sociabilidade de que é feito o grupo é o oposto da amizade.
- (72) J: Não é uma amizade?

- (73) P: Ser social é a mesma coisa de ser amigo aqui? É isso que ele tá dizendo?
- (74) J: Humm.
- (75) P: Então o quê que ele tá dizendo aqui?
- (76) J: Num sei.
- (77) P: Mas essa sociabilidade, ... mas esse fato de ser popular de que é feito o grupo é o oposto da amizade.
- (78) J: Huumm. É que amizade é diferente de ser popular, e que as pessoas querem andar com populares para serem populares.
- (79) P: Não para serem ...
- (80) J: ... amigos.
- (81) P: Muito bem! O Roger é popular, o Roger é sociável será que tem muitos amigos assim na escola?
- (82) J: Ahmm. Acho que os amigos dele só é o Mateus e o Geiciano. Amigo me... amigo, amigo é esse aí.
- (83) P: Então você pertencer a um grupo né, porque você é social é popular não quer dizer que você tenha muitos ...
- (84) J: ...amigos.
- (85) P: ...amigos. Na verdade ele tá afirmando que: Esse grupo é o quê? Quê que é ser o oposto?
- (86) J: Do outro lado?
- (87) P: Qual o oposto de preto?
- (88) J: Hum.
- (89) P: Qual o oposto de preto?
- (90) J: Preto, oposto de preto?
- (91) P: É. Qual o oposto de preto?
- (92) J: Negro?
- (93) P: O oposto?
- (94) J: Branco.
- (95) P: Qual o oposto de cheio?
- (96) J: Nada.
- (97) P: Cheio, o copo está cheio. Qual o oposto?
- (98) J: Vazio.
- (99) P: Vazio. Então o oposto é o contrário. Então ele tá afirmando o quê? ...mas essa sociabilidade de que é feito o grupo é o oposto da amizade.
- (100) J: Porque ser popular é ...é não ter amigos.
- (101) P: Ser popular, ser social é o oposto de ter...
- (102) J: ...amigos.
- (104) P: É o contrario, tá? Beleza? Então vamos pra frente.
- (105) J: Hum rum.
- (106) P: Então vamos pra frente. Porque ela é feita de igualdades. Quê que cê entendeu aqui?
- (107) J: Porque a amizade é feita de igualdades.
- (108) P: É da amizade que ele tá falando?
- (109) J: Sociabilidade?
- (110) P: Os grupos, vamos pensar nos grupos que a gente tem na escola. Quando você pertence a um grupo, as pessoas desse grupo são iguais a você ou são diferentes de você?
- (111) J: Diferente.
- (112) P: Por exemplo...
- (113) J: Ah! Ta, ta.
- (114) P: ... as meninas que usam lá da 7ª D, as que gostam de ... reboleichom, que andam com ... meio roqueira de preto, elas pertencem ao grupo.

- (115) J: Hum rum.
- (116) P: O grupo é diferente no jeito de vestir ou é igual?
- (117) J: É igual.
- (118) P: Então...
- (119) J: Não é da 7ª D é da 7C.
- (120) P: ... é da C, que tem os Emos. Tem os grupos das meninas que estão sempre de cabelo verde, laranja, vermelho ...
- (121) J: É ...é 8ª alguma coisa.
- (122) P: ...são iguais ou são diferentes?
- (123) J: Diferentes.
- (124) P: Então esses grupos ó, é feita de igualdades. Esse ela está se referindo a quem?
- (125) J: A sociabilidade.
- (126) P: Perfeito meu Amor! Tá vendo como cê tá conseguindo entender, tá melhorando?
- (127) J: Rum rum...
- (128) P: Todos têm que ser iguais, quem é diferente está fora não pertence.
- (129) J: Fica em casa.
- (130) P: Quem é diferente está fora e não pertence ao quê?
- (131) J: Ao grupo.
- (132) P: Ao grupo. Que é por exemplo: quem lá na sala que não tem grupo nenhum? Que não pertence a um grupo.
- (133) J: Ninguém, todo mundo tem.
- (134) P: Não. Tem gente que não tem.
- (135) J: Na minha sala todo mundo tem. Tem!
- (136) P: Wesley tem grupo?
- (137) J: Wesley não da 7ª E é a 7ª D, todo mundo...
- (138) P: Mas na E, Wesley não tem grupo.
- (139) J: Tem sim.
- (140) P: Às vezes, ele anda com a Jú e com a Aline. Às vezes.
- (141) J: Não é uma do cabelinho assim...alisado?
- (142) P: É a Aline.
- (143) J: Não é a Aline não nome dela.
- (144) P: A Jú ...
- (145) J: Que fica sempre aqui na biblioteca.
- (146) P: Então a Juliana. Tem uma Amanda que está sempre só uma que tin... que tá com o cabelo curtinho agora.
- (147) J: É essa daí.
- (148) P: Às vezes, eles ficam aqui na frente sentados juntos.
- (149) J: Então, isso já é um grupo né? Uma dupla ... uma dupla? É? Tá.
- (150) P: Mas a gente consegue ... se você passar na hora do recreio na escola muita gente tá ...
- (151) J: ...só.
- (152) P: ...que tá só, porque não pertence ao grupo. E se você não for igual você tá?
- (153) J: Fora.
- (154) P: Fora. Não é convidado, fica em casa a amizade é o oposto.
- (155) J: Ah, de novo esse negocio de oposto aí meu Deus.
- (156) P: O quê que tá dizendo aqui, a amizade é o oposto?
- (157) J: O oposto da solidão, não?
- (158) P: Não.
- (159) J: Da sociabilidade?
- (160) P: Isso, aqui em cima tava falando de grupo?

- (161) J: Hum ram.
- (162) P: E aqui vem, a amizade é o oposto. O oposto do quê?
- (163) J: Da sociabilidade.
- (164) P: Desses...
- (165) J: ...grupos.
- (166) P: A amizade é o oposto do que acontece nesses grupos. Nesses grupos todo mundo tem que ser...
- (167) J: ...igual.
- (168) P: ...igual, se não for igual ó, vasa, tá fora vai ficar em casa. Então ele tá falando que a amizade é o contrário, o oposto disso. Ela começa quando a gente não pertence a grupo nenhum. O quê que cê entendeu até aqui? Da amizade. A gente já sabe que amizade é o contrário de grupo, e o que mais que a gente já sabe da amizade agora?
- (169) J: Lê aí de novo.
- (170) P: Ela começa quando a gente não pertence a grupo algum.
- (171) J: A amizade ...
- (172) P: ...ela começa quando a gente não pertence a grupo algum.
- (173) J: ...que ... que as pes... quando as pessoas não são popular a amizade é ... não é ...quando as pessoas não são populares elas têm a amizade verdadeira. É isso?
- (174) P: Aqui a ... ó, ela começa quando agente não pertence... você não precisa fazer parte, cê não precisa ser igual a todo mundo pra fazer um amigo. Não é isso? A amizade é o encontro de duas solidões....
- (175) J: A tristeza ...
- (176) P: Hum hum.
- (177) J: Duas solidões, a tristeza?
- (178) P: A amizade é o encontro de duas solidões. Quem sente essa solidões? Ele falou lá em cima.
- (179) J: Os adolescentes.
- (180) P: Então a amizade é o encontro de duas ... de duas o quê? De duas pessoas que ... que o quê?
- (181) J: Tá na solidão.
- (182) P: De duas pessoas que estão sozinhas, que estão tristes, deprimidas. Lembra do que ele falou aqui em cima? Então a amizade é o encontro de duas solidões. A amizade é o quê?
- (183) J: Amizade?
- (184) P: É que ele tá explicando aqui.
- (185) J: É o oposto da sociabilidade.
- (186) P: Quê mais aqui ó: A amizade é o encontro de duas solidões.
- (187) J: Então?
- (188) P: Duas solidões juntas fazem uma comunhão. Isso quer dizer o quê? Quem sente essas solidões Amor?
- (189) J: Os adolescentes.
- (200) P: E aí, ele tá dizendo o quê ó: Duas solidões juntas fazem uma comunhão.
- (201) J: Ajunta.
- (202) P: Duas pessoas sozinhas ...
- (203) J: ...ajunta.
- (204) P: Juntas?
- (205) J: Fazem uma comunhão.
- (206) P: O quê que é comunhão?
- (207) J: Ficar junto, fazer um grupo meu Deus...
- (208) P: Isso, muito bem! Sei que vocês têm tristezas; ele tá falando de que aqui?
- (209) J: Dos adolescentes.
- (210) P: Eles sabem que os adolescentes têm tristezas, é para esperar a tristeza que vocês fazem tanta

festa ...é para desculpar ... é para espantar a tristeza que vocês fazem tanta festa. Ouvem música tão alto procuram sempre o agito. Quê que ele tá dizendo aqui?

(211) J: Pra espantar a tristeza ouve música alta.

(212) P: Que mais?

(213) J: É, faz festa e só.

(214) P: É preciso espantar o medo de ficar adulto.

(215) J: Ter medo de ter responsabilidade.

(216) P: Geralmente quando adulto você precisa ser ...

(217) J: ...responsável.

(218) P: ...responsável. Ficar adulto é se encontrar com a solidão, quando não mais se pode gritar: Mãe me pega no colo! Pai me tira do buraco!. E aí, o quê que ele tá dizendo aqui?

(219) J: Que quando a gente é adulto, é que não ... que a gente não pode pedir nada a eles, não podê pode é que tem que ter responsabilidade de te ...de ser responsável pelos seus atos.

(220) P: Muito bem! Já não pode ficar gritando o pai e a mãe por qualquer coisa.

(221) J: É.

(222) P: Não é isso?

(223) J: Hum rum.

(224) P: Muito bem! Aí se entende que tristeza é parte da vida, e não é para ser curada com remédios de psiquiatras". Aí se entende que tristeza é parte da vida, e não é para ser curada com remédios de psiquiatras. Quê que ele tá dizendo agora?

(225) J: Que a tristeza não é curada com médicos, remédios.

(226) P: Porque ...

(227) J: ...que a tristeza faz parte da vida.

(228) P: ... todo mundo tem tristeza, não existe ninguém que não tem tristeza. Em algum momento da vida ...

(229) J: ... tem que ter uma tristeza.

(230) P: ...a gente tem que ter uma tristezazinha, não é isso?

(231) J: É.

(232) P: A tristeza é para a gente ficar amigo dela, quem faz amizade com a tristeza fica bonito, fica manso, fala baixo, escuta, pensa; e aí?

(233) J: Que quando a gente é amigo da tristeza, num fica estressado é já começa tratar as outras pessoas com educação.

(234) P: Quando a gente se acostuma né, com ela. Faz ver a tristeza como uma coisa boa, o quê acontece com a gente?

(235) J: A gente fala baixo, fica manso é... pensa só.

(236) P: Melhora ou piora nossa vida quando a gente vê a tristeza como uma amiga?

(237) J: Melhora.

(238) P: Melhora né? Amigos são raríssimos. O quê que é ser raríssimo?

(239) J: Poucos.

(240) P: Uma coisa rara que existe ...

(241) J: ...pouco.

(242) P: ...em pouca quantidade né. Amigos são raríssimos. Eu quero ter um milhão de amigos, o Roberto Carlos estava louco quando escreveu isso.

(243) j: Roberto Carlos aquele cantor, é?

(244) P: É, o cantor.

(245) J: Ele que escreveu esse texto?

(246) P: Não ele escreveu esse refrão ó: Eu quero ter um milhão de amigos...

(247) J: Ah, aquela música dele ...eu quero ter um milhão de amigos ... num sei mai lá...

(248) P: Isso. Ele estava louco quando escreveu isso, amizade requer tempo. Como posso ter um

milhão de amigos?. E aí ele tá dizendo o quê?

(249) J: Porque ele é só um, ele num precisa de ter um milhão de amigos, só vai existir um amigo verdadeiro.

(250) P: Por quê que eu não posso ter um milhão de amigos?

(251) J: Porque eu sou só um.

(252) P: Não! Porque, o que ó. Por quê que eu não posso ter um milhão de amigos?

(253) J: É porque ...eu quero ter.

(254) P: Você faz um amigo assim... hoje você conhece uma pessoa e amanhã ela já é sua amiga. É rápido fazer um amigo?

(255) J: Não.

(256) P: É demorado né?

(257) J: É, quando a gente conhece uma pessoa é colega, não é amigo.

(258) P: Isso, pra ser amigo cê... cê tem que sentir o quê por ela?

(259) J: É... confiança.

(260) P: A gente tem que confiar, e a gente pra confiar numa pessoa demora o quê?

(261) J: Tempo.

(262) P: Tempo, você não contar seus segredos pra todo mundo, vai que ele é bocudo e espalha aí pela escola inteira né?

(263) J: Hum rum.

(264) P: Como posso ter tempo para um milhão? Deveria reescrever a canção. O quê que é reescrever?

(265) J: É fazer outro.

(266) P: Escrever, escrever. Reescrever significa ...

(267) J: ...mudar?

(268) P: ...escrever novamente. É refazer significa o quê?

(269) J: Fazer de novo.

(270) P: Então reescrever é escrever de novo.

(271) J: Hum rum.

(272) P: Quero ter um milhão de ...

(273) J: ...fãs.

(274) P: ...fãs. Porque fã ... é fácil né. Fã é uma coisa amigo é outro. Não importa basta um amigo para encher a solidão de alegria. Quê que cê entendeu agora?

(275) J: Que é ... um amigo só é ... não, é que a tristeza ... não, não é isso não ... é que um amigo tira a tristeza do outro. Um amigo só.

(276) P: Precisa de quantos pra que isso aconteça?

(277) J: Um.

(278) P: Apenas um, beleza?

(279) J: Hum rum. Tava gravando?

(280) P: Tava gravando bonequinha.

(281) J: Ah, meu Deus!

(282) P: Por quê?

(283) J: De nada.

(284) P: Então Amor olha só o que você vai fazer agora. Depois da gente fazer a nossa leitura espaçada, nossa leitura por partes, pedacinho por pedacinho, a /J/ vai tentar resumir oralmente o que ela entendeu do texto.

(285) J: Eu já fiz. Pergunta?

(286) P: A /J/ agora vai fazer um resumo do texto pra ver quais foram as informações que foram absorvidas por ela no texto como um todo.

(287) J: Que a gente tem que ser amigo da tristeza, porque se não a gente vai ter que ficar sempre em dupla ou no telefone e ficar na sociabilidade.

- (288) P: No comecinho, na primeira parte do texto. Qual foi a informação que você conseguiu absorver /J/, o quê que ficou pro cê?
- (289) J: Que os adolescentes são uma coisa. Dirigem carros e motos como loucos e pensam que são invulneráveis.
- (290) P: E o que é ser invulnerável?
- (291) J: Não pode acontecer nada de mal.
- (292) P: E depois ele continua falando sobre o quê?
- (293) J: Os adolescentes.
- (294) P: Os adolescentes e o que mais?
- (295) J: É, não tem medo de sexo, vão gozando da ... não tem medo de sexo, não tem medo de se afundar nas drogas e ... e acaba em Aids, ou em gravidez.
- (296) P: Aí depois ele dá uma nova informação, sobre o quê que ele fala?
- (297) J: Sobre a sócia-li-bi-li-dade.
- (298) P: Soci...
- (299) J: ...abilidade.
- (300) P: Muito bem! E quê que é esse negócio todo aí, qual a informação que ele passa aí?
- (301) J: Sociabilidade é o oposto da amizade. Que sociabilidade é ... é ... ai meu Deus! É ser popular, e a amizade ter amigos verdadeiros.
- (302) P: E quando a gente é popular a gente pertence a um quê? A uma coisa chamada o quê?
- (303) J: Grupo.
- (304) P: Como é que são esses grupos? Como que ele fala que são esses grupos aí?
- (305) J: O oposto da amizade.
- (306) P: Que no grupo as pessoas são como?
- (307) J: Iguais.
- (308) P: Se você não é igual, você tem como pertencer a um grupo?
- (309) J: Não.
- (310) P: Cê fica a onde?
- (311) J: Em casa.
- (312) P: Que mais, ele dá mais informações. O que ele falou?
- (313) J: É que ... quando a gente ... agente tá na ... não. Ah, num sei mais.
- (314) P: Sabe Amor, claro que sabe.
- (315) J: Não, mais essa parte aqui eu não precisava ter falado porque eu já tinha feito.
- (316) P: Então fala o que mais que você entendeu, fala?
- (317) J: Mais nada.
- (318) P: E no finalzinho?
- (319) J: Ele fala que ... que a música do Roberto Carlos que canta é ... quero ter um milhão de amigos, não tem como, você tem que tê um milhão de fãs.
- (320) P: Por que quê não dá pra ter um milhão de amigos?
- (321) J: Porque não tem amigos confiáveis, num são amigos porque tem que ter confiança.
- (322) P: Confiança pra quê?
- (323) J: Pra ser um amigo.
- (324) P: Ah! Então quer dizer que é fácil fazer um amigo, é isso que tá falando?
- (325) J: Não. Tem que ter confiança pra ser um amigo, pra ter um amigo.
- (326) P: Pra ter confiança é rápido ou demora?
- (327) J: Demora né, ô meu Deus!
- (328) P: Aah! E quantos amigos ele fala que você precisa pra ficar bem?
- (329) J: Um.
- (330) P: Um amigo faz o quê com você já?
- (331) J: É tira da tristeza.

(332) P: Então qual é a informação que você achou mais importante? O quê que você vai pegar desse texto e vai guardar assim pra você, que você ó, vai guardar lá na mente, vai puxar, vai ficar guardadinho lá na mente?

(333) J: Que a gente não precisa de um milhão de amigos, que só um amigo já pode espantar a tristeza.

Observações:

P.2 Arthur Ferreira da Costa Lins